

— N —

NARCOSE

Efeito exercido pelos gases inertes, principalmente o nitrogênio, ao se difundir pelo sistema nervoso central, provocando sono, embriaguez ou tontura, ao terem sua pressão parcial aumentada por uma elevação da pressão ambiente.

NARGULÉ

Equipamento de mergulho dependente, adaptado a qualquer fonte de abastecimento (compressor) de ar provinda da superfície. Receptor de ar.

NÁUFRAGO

Vítima de um naufrágio ou afundamento de embarcação.

NAVIO AUXILIAR

Navio de guerra destinado a executar missões de apoio logístico.

NAVIO HOSPITAL

Navio desarmado, marcado de acordo com a Convenção de Genebra, equipado e guarnecido para proporcionar hospitalização e evacuação de baixas.

NEBLINA

Nevoeiro. Névoa densa e rasteira que reduz a visibilidade a menos de 1000 metros. Também designa um ajuste do esguicho da mangueira, para reduzir o tamanho das gotículas de água. Aerodispersóide líquido formado pela condensação do vapor.

NECESSIDADE DE ENERGIA

Quantidade de energia necessária para manter o equilíbrio de peso médio, num dado grupo de pessoas por sexo e idade, em boas condições de saúde.

NECESSIDADE NUTRICIONAL

Quantidade média de energia (calculada em calorias) e dos diferentes nutrientes, definida para atender às necessidades básicas de um grupo de indivíduos saudáveis, em condições de manter o funcionamento normal de seus organismos.

NEMATÓIDE

Animal de corpo cilíndrico e filiforme, afilado nas extremidades e revestido de cutícula compacta, constituído por músculos orbiculares e longitudinais. Existem nematóides de vida livre e parasitas de plantas e animais.

NEOPRENE

Produto fabricado com derivados de petróleo; possui características aparentes à borracha sintética; utilizado na confecção de roupas para mergulhadores.

NEVADA

1. Compreende as grandes precipitações de neve, causas freqüentes de emergência em países de clima frio ou mesmo temperado. **2.** Fenômeno meteorológico caracterizado pelo ato de cair neve.

NEVASCA

Também denominada vendaval ou tempestade de neve. Corresponde a nevada, quando acompanhada de vendaval ou tempestade.

NÉVOA

1. Gotículas de líquidos em suspensão, geradas pela condensação de vapores ou pela microdispersão de líquidos. **2.** Suspensão no ar de gotas microscópicas de água ou gotículas higroscópicas úmidas que reduzem a visibilidade na superfície. A névoa aumenta o risco de acidentes automobilísticos.

NEVOEIRO

Conseqüência da condensação ou sublimação do vapor de água à superfície. Segundo o grau de restrição à visibilidade, podem ser classificados em: **1.** Forte — restringe a visibilidade a menos de 100m; **2.** Moderado — limita a visibilidade entre 100 e 150m; **3.** Leve — limita a visibilidade a menos de 1000m.

NITROGLICERINA

Líquido oleoso, altamente explosivo, que se obtém pela combinação de glicerina com os ácidos nítrico e sulfúrico, comumente empregado na fabricação de dinamite. Fórmula: $C_3H_5(NO_3)$. Trinitrato de Glicerol.

NÍVEL DE ALARME

Nível de água no qual começam os danos ou as inconveniências locais ou próximas de um dado pluviógrafo. Pode ser acima ou abaixo do nível de transbordamento ou armazenamento de cheias.

NÍVEL DE COMPLEXIDADE

Em administração de saúde, limite utilizado para hierarquizar os estabelecimentos de um sistema de saúde, segundo a disponibilidade de recursos diversificados e a frequência das atividades desenvolvidas.

NÍVEL DE RISCO ACEITÁVEL

Quantidade de risco que uma sociedade determinou como tolerável e razoável, após considerar todas as conseqüências associadas a outros níveis alternativos. É um juízo que exige um elevado grau de responsabilidade política e deve levar em consideração as conseqüências sócioeconômicas de cada uma das linhas de ação alternativas, em termos de equação de custo/benefício. Como as medidas iniciais são as que produzem melhores resultados, a equação tende a aumentar, à medida que cresce o nível de qualidade de vida e, conseqüentemente, de exigência das sociedades mais evoluídas.

NÍVEL DE SUPRIMENTO

Quantidade de material cuja estocagem é autorizada ou prevista, tendo em vista as necessidades de distribuição para o consumo.

NÍVEL DE UMA CHEIA

Posição ocupada pela superfície de um curso d'água, durante certa cheia. Num sentido mais geral, elevação em vários pontos do curso d'água, durante determinada cheia.

NÍVEL DE VIDA

Medida dos recursos, considerando-se bens e serviços, disponíveis e acessíveis a um indivíduo, grupo social ou nação, dependendo de suas capacidades aquisitivas médias.

NÍVEL DO MAR

Nível que serve de referência para a medida das altitudes relativas dos acidentes geográficos. O nível do mar não é imutável; sua determinação caracteriza um valor médio para um dado período. Com o aquecimento da atmosfera, os glaciais, principalmente das regiões polares, tendem a se derreter e o nível do mar a subir.

NÍVEL OPERACIONAL

Quantidade de material necessário para manter as operações, no intervalo de tempo entre dois pedidos ou entre a chegada de duas remessas sucessivas.

NÍVEL UMBRAL

Concentração mínima de uma substância que altera a situação de "exposição máxima que não produza efeitos adversos", "para exposição mínima que produza efeitos adversos", sob condições estritamente definidas.

NORMA DE EMISSÃO

Limite quantitativo imposto a uma fonte de emissão ou descarga de substância potencialmente tóxica.

NORMA DE QUALIDADE AMBIENTAL OU NORMA AMBIENTAL

1. Requisitos que definem a ótima qualidade de componentes ambientais (ar, água, solo...) e normalmente estabelecem concentrações máximas que não podem ser excedidas, salvo em circunstâncias excepcionais.
2. Define as concentrações máximas de substâncias potencialmente tóxicas que se pode permitir em um componente do ambiente, durante um período de tempo definido.

NORMA-PADRÃO

Especificação técnica amplamente difundida, elaborada por consenso e aprovação geral de todos os interesses afetados, com base na experiência tecnológica e em resultado científico consolidado. Aprovada por um corpo técnico de competência reconhecida, tem por objetivo otimizar atividades multidisciplinares e garantir a elevação do padrão de atendimento da comunidade usuária.

NORMAS DE DESCARGA

Especificações técnicas de autoridades normativas competentes que estabelecem as emissões ou efluentes contaminantes máximos permitidos.

NOSOLOGIA

Parte da medicina que estuda a classificação das doenças.

NOTIFICAÇÃO

Comunicação oficial da ocorrência de casos de determinadas doenças (de notificação compulsória) à autoridade sanitária competente, por pessoa (notificante) que tenha conhecimento de tais casos. Qualquer comunicação oficial sobre assunto importante referente à rotina burocrática.

NÚCLEO DE DESERTIFICAÇÃO

Pequena área onde se observa processo acelerado de degradação progressiva da cobertura vegetal e dos horizontes superficiais do solo, resultante, principalmente, da ação humana. É o local onde se inicia a desertificação, que vai progressivamente se expandindo até alcançar grandes áreas.

NÚMERO DE CRITICALIDADE

Medida de periculosidade relativa a um dado evento básico, obtida por comparação com o topo de árvore de falhas.

NUTRIÇÃO

1. Compreende a fisiologia, assimilação e metabolismo dos princípios alimentares necessários ao desenvolvimento e à manutenção das funções vitais de todos os seres vivos. **2.** Em saúde pública, nutrição ou nutrologia é a disciplina que estuda as interações entre os alimentos, a saúde e enfermidades e a prevenção e tratamento das doenças nutricionais.

NUTRIENTE

Qualquer um dos compostos orgânicos ou sais minerais contidos nos alimentos ou na água e utilizados no metabolismo normal do organismo, cumprindo um papel específico na nutrição.

NUVEM

Conjunto visível de partículas minúsculas de água líquida ou de cristais de gelo, ou de ambas ao mesmo tempo, em suspensão na atmosfera. Esse conjunto pode também conter partículas de água líquida ou de gelo, em maiores dimensões, e partículas procedentes, por exemplo, de vapores industriais, de fumaça ou de poeira. Assim como os nevoeiros, nuvens são uma conseqüência da condensação e sublimação do vapor de água na atmosfera. Quando a condensação (ou sublimação) ocorre em contato direto com a superfície, a nuvem que se forma colada à superfície constitui

o que se chama de "nevoeiro". A ocorrência acima de 20m (60 pés) passa a ser nuvem propriamente dita e se apresenta sob dois aspectos básicos, independentemente dos níveis em que se formam, que são: **1. Nuvens Estratificadas** — quando se formam camadas contínuas, de grande expansão horizontal e pouca expansão vertical. **2. Nuvens Cumuliformes** — quando se formam em camadas descontínuas e quebradas, ou então, quando surgem isoladas, apresentando expansões verticais bem maiores em relação à expansão horizontal. Quanto à estrutura física, as nuvens podem ser ainda classificadas em: **1. Líquidas** — quando são compostas exclusivamente de gotículas e gotas de água no estado líquido; **2. Sólidas** — quando são compostas de cristais secos de gelo; **3. Mistas** — quando são compostas de água e de cristais de gelo. As nuvens são classificadas, por fim, segundo a forma, aparência e a altura em que se formam. Os estágios são definidos em função das alturas médias em que se formam as nuvens: **1. Nuvens Baixas** — até 2.000 metros de altura, são normalmente de estrutura líquida; **2. Nuvens Médias** — todas as nuvens que se formam entre 2 e 7 km, nas latitudes temperadas, e 2 e 8 km, nas latitudes tropicais e equatoriais; são normalmente líquidas e mistas; **3. Nuvens Altas** — compreendem todas as nuvens que se formam acima do estágio de nuvens médias; são sempre sólidas, o que lhes dá a coloração típica do branco brilhante; **4. Nuvens de Desenvolvimento Vertical** — compreendem as nuvens que apresentam desenvolvimento vertical excepcional, cruzando, às vezes, todos os estágios; podem ter as três estruturas físicas: a) líquida ou mista, na parte inferior; b) mista, na parte média; c) sólida, na parte superior. As nuvens são, ainda, distribuídas em 10 (dez) gêneros fundamentais: **Nuvens Altas** — **1. Cirrus** — Ci **2. Cirrocumulus** — Cc **3. Cirrostratus** — Cs; **Nuvens Médias** — **4. Altocumulus** — Ac **5. Altostratus** — As; **Nuvens Baixas** — **6. Nimbostratus** — Ns **7. Stratocumulus** — Sc **8. Stratus** — St; **Nuvens de Desenvolvimento Vertical** — **9. Cumulus** — Cu **10. Cumulonimbus** — Cb. **Cirrus** — nuvens isoladas, em forma de filamentos brancos e delicados, ou de bancos ou faixas estreitas, brancas ou em sua maioria brancas. Essas nuvens têm um aspecto fibroso (cabeludo) ou um brilho sedoso ou ambos. Os cirrus são nuvens altas constituídas por cristais de gelo, e sua altitude nas Regiões Polares varia de 3 a 8 km; nas Regiões Temperadas, de 5 a 13 km, e nas Regiões Tropicais, de 6 a 18 km. **Cirrocumulus** — banco, lençol ou camada delgada de nuvens brancas, sem sombra própria, compactas de elementos muito pequenos em forma de grânulos, rugas etc., soldados ou não e dispostos mais ou menos regularmente; a maioria dos elementos tem uma largura aparente inferior a um grau. Os cirrocumulus são constituídos, quase que exclusivamente, por cristais de gelo; gotículas d'água fortemente superfundidas podem igualmente estar presentes, mas, em geral, dão lugar rapidamente aos cristais de gelo; sua altitude

nas Regiões Polares varia de 3 a 8 km; nas Regiões Temperadas, de 5 a 13 km, e nas Regiões Tropicais, de 6 a 18 km. **Cirrostratus** — véu de nuvens transparente e esbranquiçado, de aspecto fibroso (cabeleira) ou liso, cobrindo inteiramente ou parcialmente o céu e dando geralmente lugar a fenômenos de halo. O cirrostratus é constituído principalmente por cristais de gelo; sua altitude nas Regiões Polares varia de 3 a 8 km; nas Regiões Temperadas, de 5 a 13 km, e nas Regiões Tropicais, de 6 a 18 km. **Altostratus** — banco, lençol ou camada de nuvens brancas ou cinzentas, ou simultaneamente brancas e cinzentas, tendo geralmente sombras próprias, em forma de lamínulas, seixos, rolos etc., de aspecto às vezes parcialmente fibroso ou difuso, soldados ou não; a maioria dos pequenos elementos dispostos regularmente tem geralmente uma largura aparente compreendida entre um e cinco graus. Os altostratus são nuvens médias quase invariavelmente constituídas por gotículas d'água, pelo menos na sua maioria, e sua altitude nas Regiões Polares varia de 2 a 4 km; nas Regiões Temperadas, de 2 a 7 km, e nas Regiões Tropicais, de 2 a 8 km. **Altostratus** — lençol ou camada de nuvens cinzentas ou azuladas, de aspecto estriado, fibroso ou uniforme, cobrindo inteiramente ou parcialmente o céu e apresentando partes suficientemente delgadas, para que se possa ver o Sol, pelo menos vagamente, como se fosse através de um vidro despolido. O altostratus é constituído por gotículas de água e cristais de gelo; também contém gotas de chuva e flocos de neve; sua altitude é igual a do altostratus. **Nimbostratus** — camada de nuvens cinzentas, muitas vezes sombrias, com um aspecto embaciado, em consequência de pancadas mais ou menos contínuas de chuva ou de neve que, na maioria dos casos, atingem o solo. O nimbostratus é constituído de gotículas de água (às vezes superfundidas) e gotas de chuva, por cristais de neve e flocos de neve, ou por uma mistura dessas partículas líquidas e sólidas; sua altitude varia de 100 a 6.000 metros. **Stratocumulus** — banco, lençol ou camada de nuvens cinzentas e esbranquiçadas, tendo quase sempre partes escuras, em forma de lajes, seixos, rolos etc., de aspecto fibroso (exceto a virga), soldados ou não; a maioria dos elementos, dispostos regularmente, tem uma largura superior a cinco graus. O stratocumulus é constituído de gotículas de água, acompanhado algumas vezes de gotas de chuva ou de pelotas de neve e, mais raramente, de cristais de neve e de flocos de neve; sua altitude varia de 100 a 6.000 metros. **Stratus** — camada de nuvens geralmente cinzentas, com base bastante uniforme, podendo dar lugar a garoa, prismas de gelo ou de neve granular. Quando o Sol é visível através da camada, seu contorno é nitidamente visível e sua altitude varia de 100 a 6.000 metros. **Cumulus** — nuvens isoladas, geralmente densas e de contornos bem definidos, desenvolvendo-se verticalmente em forma de mamelões, domos ou de torres e cuja parte superior, cheia de protuberâncias, assemelha-se

muitas vezes a uma couve-flor. Os cumulus são constituídos principalmente por gotículas de água. Podem formar-se cristais de gelo nas partes dessas nuvens, onde a temperatura é nitidamente inferior a zero graus celsius. A base das nuvens cumulus varia de 300 a 2.400 metros, podendo o seu topo atingir em média 6.000 metros. **Cumulonimbus** — nuvens densas e possantes, de considerável dimensão vertical, em forma de montanha ou de enormes torres. Uma parte da sua região superior, pelo menos, é geralmente lisa, fibrosa ou estriada e quase sempre achatada; essa parte se desenvolve, muitas vezes, em forma de bigorna ou de um vasto penacho. Os cumulonimbus são constituídos por gotículas de água e, principalmente em sua região superior, por cristais de gelo. Contêm, igualmente, gotas de chuva grossas e, comumente, flocos de neve, pelotas de neve, granizo ou saraiva. A altitude da base dessas nuvens varia de 600 a 2.400 metros; mas seu topo pode atingir em média 12.000 metros.

NUVEM ARDENTE — NUVEM DE FOGO

Mistura aquecida de gases vulcânicos e de partículas sólidas em suspensão, que se deposita pela interação da gravidade e da pressão dos gases, ao longo dos flancos de vulcão em erupção.



OBJETIVOS NACIONAIS

Cristalização de interesses e aspirações que, em determinada fase da evolução cultural, toda uma nação busca satisfazer.

OBJETIVOS NACIONAIS ATUAIS (ONA)

Objetivos Nacionais que, em determinada conjuntura e considerada a capacidade do Poder Nacional, expressam etapas intermediárias, com vistas a alcançar ou manter os Objetivos Nacionais Permanentes.

OBJETIVOS NACIONAIS PERMANENTES (ONP)

Objetivos Nacionais que, representando interesses e aspirações vitais, por isso mesmo subsistem durante longo período de tempo.

OBRA DE ESTABILIZAÇÃO DE ENCOSTAS

Obra de engenharia, executada para garantir ou melhorar a estabilidade de encostas ou taludes naturais ou artificiais, objetivando evitar a ocorrência de processos de movimentos de massa (escorregamentos, queda de blocos) e de erosão.

OBRA DE REGULARIZAÇÃO OU ESTRUTURA DE CONTROLE (Irrigação)

Estrutura construída num sistema de canais, com a finalidade de assegurar a regularização e o controle do débito e a medição da água, durante o transporte da mesma para o local onde será usada e distribuída.

OBRA DE TRANSPORTE (Irrigação)

Estrutura construída num sistema de canais, com a finalidade de permitir o transporte da água para um reservatório local de utilização ou distribuição.

OBTENÇÃO

Fase logística que visa à aquisição dos meios necessários, nas respectivas fontes.

OCEANOLOGIA

Ramo do conhecimento científico que estuda os mares, os oceanos e as técnicas de controle, proteção e gerenciamento dos recursos marinhos.

OCORRÊNCIA

Evento que requer a intervenção especializada de um trem de socorro.

OCORRÊNCIA NÃO URGENTE

Evento onde inexiste periculosidade à vida ou risco iminente de destruição, que possa acarretar outros acidentes.

OCORRÊNCIA URGENTE

Evento onde estão envolvidas pessoas (animais) ou patrimônios valiosos e importantes.

OLEODUTO

Tubo através do qual o petróleo (ou derivados) é conduzido de depósitos para refinaria ou vice-versa e também de poços ou de portos para depósitos. Fazem parte do oleoduto as instalações de bombeamento, drenagem, válvulas etc. Devem ser previstas faixas de segurança, consideradas áreas *non aedificandi*, ao longo do trajeto dos oleodutos.

OLIGOELEMENTOS

Elementos químicos minerais, normalmente importantes para o metabolismo, que existem em quantidades mínimas, nos organismos, nos alimentos, no ar, no solo ou na água.

ONCOCERCOSE — (CID 125.3)

Doença crônica, normalmente benigna, causada por uma filária (verme nematóide) — a *Onchocerca volvulus*. Caracteriza-se por nódulos fibrosos sob a pele, mais comuns na cabeça, ombros e membros superiores, nas Américas, e na cintura pélvica e membros inferiores, na África. As fêmeas expelem microfilaras que, além da coceira e atrofia na pele, podem causar perturbações visuais e cegueira. Nas Américas, ocorre no México, Guatemala e norte da América do Sul (Amazonas e Roraima, no Brasil). Transmitida de homem a homem por um mosquito borrachudo (simulídeo).

ONDA (OLEADA)

1. Vaga, afluxo de líquido. **2.** Transporte de energia de um ponto para outro. **3.** Grande afluência, cume ou ponto mais intenso de um fenômeno. **4.** Perturbação periódica mediante a qual ocorre transporte de energia, de um ponto a outro, de um material específico ou do espaço vazio.

ONDA DE CALOR

1. Fenômeno criado pelo aquecimento por convecção das partículas pesadas de uma substância, devido à combustão das partículas leves; aumenta de espessura proporcionalmente à combustão e sua temperatura varia entre 150°C e 260°C. **2.** Fenômeno meteorológico que se origina quando frentes de alta pressão, formadas em regiões quentes, áridas ou semi-áridas, deslocam-se para regiões de climas mais frescos, onde se estabilizam por alguns dias.

ONDA DE CHOQUE

Onda que provoca uma variação extremamente rápida e localizada da pressão, temperatura e densidade de um fluido.

ONDA DE FRIO INTENSO

Rápida e grande queda na temperatura sobre uma extensa área. A temperatura, bastante baixa, permanece sobre esta área por várias horas e dias e, às vezes, uma semana ou mais, acompanhada geralmente por céu claro.

ONDA DE VÍTIMAS

Chegada de grande quantidade de vítimas de um desastre a uma instalação de saúde, requerendo atenção e tratamento imediatos.

ONDA SÍSMICA MARINHA — (V. *tsunami*)

OPERAÇÃO

1. Complexo de recursos que se combinam para a obtenção de determinados resultados. **2.** Manobra ou combate militar. **3.** Execução coordenada de medidas necessárias à consecução de um objetivo político, militar, de controle de desastres ou outro.

OPERAÇÃO DE MERGULHO

Conjunto de procedimentos necessários à subsistência do mergulhador, enquanto em condições hiperbáricas.

OPERAÇÕES AÉREAS ESPECIAIS

Tarefas de interesse do Desenvolvimento e da Segurança Nacional, que envolvem atuação de Forças Aéreas, através da realização de missões que exploram a flexibilidade que possuem as Unidades Aéreas, para atenderem as situações não convencionais em seu emprego.

OPERATIVO OU OPERACIONAL

Relativo à operação. Em condições de realizar operações.

ORDEM JURÍDICA

Complexo de normas objetivas e de princípios de direito disciplinadores dos interesses dos cidadãos entre si e em relação à sociedade à qual pertencem.

ORDEM PÚBLICA

1. Conjunto de instituições e preceitos coagentes, destinados a manter o bom funcionamento dos serviços públicos, a segurança e a moralidade das relações entre os cidadãos e cuja aplicação, em princípio, não pode ser objeto de acordo ou convenção. 2. Ausência de desordem. 3. Bom funcionamento dos serviços públicos e de segurança coletiva, em estreita relação interativa com a comunidade apoiada.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) — também Nações Unidas

Organismo supremo de coordenação das relações intergovernamentais, envolvendo a quase totalidade das nações mundiais. Foi estabelecido a partir de 1945, com os seguintes objetivos gerais: manutenção da paz e da segurança internacional; desenvolvimento (intensificação) das relações amistosas entre as diversas nações; solução de problemas de âmbito mundial, através da cooperação internacional; harmonização (coordenação) das ações de cooperação de todas as nações para a consecução de objetivos comuns. A Organização das Nações Unidas estabeleceu vários organismos e agências de cooperação, com finalidades específicas, dentre as quais importam para a defesa civil: Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (UNHRC ou HRC); Departamento de Assuntos Humanitários (HAD ou DAH); Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF); Organismo Internacional de Energia Atômica (AIEA ou OIEA); Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO); Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO); Organização Internacional de Proteção Civil (ICDO ou OIPC); Organização Meteorológica Mundial (WMO ou OMM); Organização

Mundial da Saúde (WHO ou OMS); Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP ou PNUD); Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP ou PNUMA); Programa Mundial de Alimentos (WFP ou PMA); Organização de Aviação Civil Internacional (ICAO — OACI). Mediante convênio com a OMS, a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS) instituiu para as Américas o Programa para Emergências e Desastres (PED), com sede em Washington.

OXIGÊNIO

Gás existente no ar, na proporção de 21%, indispensável à respiração. Constitui-se no comburente natural para propiciar a existência do fogo.

OXIGENOTERAPIA

Tratamento efetuado com a inalação de oxigênio.

OZÔNIO

Gás azulado de cheiro penetrante, cuja molécula é constituída por três átomos de oxigênio. Modificação alotrópica que se desenvolve sob a influência de descargas elétricas. A camada de ozônio que envolve a Terra filtra raios ultravioletas.